

A naturalidade

Entre 22 a 24 de abril o espaço Pentagonito, em Lima, hospedou os negócios e desfiles da Peru Moda

Colaborou: Mário Cortopassi

Imagens: Divulgação

O PERU, CONHECIDO pelo apelo artesanal de seus têxteis, principalmente de fibras naturais como algodão Pima e Alpaca, e pela cultura herdada da civilização Inca, apresentou em abril o Peru Moda, um evento que une feira comercial a desfiles. Em geral, o clima da 12ª edição do evento era de otimismo, uma vez que as projeções indicam um crescimento econômico para o país de em torno 3,5% para 2009, apesar dos rumores da crise mundial.

Na edição anterior, o evento gerou US\$ 73 milhões de negócios e nesta, com o aumento de 20% no seu espaço físico da mostra, espera-se um incremento nos negócios a serem consolidados ainda este ano. O número de expositores também foi ampliado em quase 30%, totalizando 450. Entre eles, pela primeira vez estiveram presentes expositores de outros países, como 15 vindos da Colômbia, além de representantes de feiras como Magic Show (Las Vegas), Moda Manhattan (Nova York), Spesa-Expo 2010 (Atlanta), Material World (Flórida), Hong Kong Trade Center, Intermoda (México) e Bijorfica (França), com a intenção de promover um intercâmbio.

PASSARELAS VOGUE

A moda peruana ainda é tão jovem quanto os seus criadores, embora alguns deles já tenham participado, por exemplo, de mostras européias como o Prêt à Porter Paris. Em geral, a maioria prefere usar de forma contemporânea as influências étnicas regionais, como fez Jorge Luis Salinas em seu jeanswear.

A marca Fina, da criadora Beatriz Leigh, e a grife Norka Peraita foram duas a apostar em trajes mais pesados e investiram, principalmente, nos materiais naturais como a lã. O mesmo fez Susana Piqueras e Gerardo Privat, com sua coleção que resgata os têxteis peruanos.

Jovens Criadores, o concurso de design promovido pelo evento chegou também a sua 5ª edição. Onze finalistas competiram sob o tema "Espírito Futurista". Galo de Giancarlo venceu na categoria Alpaca e Ángela Huamán na categoria Algodão.



do étnico

LA NATURALIDAD DEL ÉTnico

Entre el 22 y el 24 de abril, el espacio Pentagonito en Lima, hospedó los negocios y desfiles de la Perú Moda

EL PERÚ, CONOCIDO por su llamamiento artesanal de sus textiles, principalmente de las fibras naturales como el algodón pima y la alpaca, y por su cultura heredada de la civilización Inca, presentó, en abril, el Perú Moda, un evento que une feria comercial a los desfiles. En general, el clima de la 12ª edición del evento fue de optimismo, ya que las proyecciones indican un crecimiento económico en el país de alrededor de 3,5% para el 2009, a pesar de los rumores de crisis mundial. En la edición anterior, el evento generó 73 millones de dólares en negocios y en ésta, con el aumento del 20% de su espacio físico en la exposición, se espera un aumento de la actividad comercial que debe consolidarse este año. El número de expositores también ha crecido en casi un 30% llegando a 450. Entre ellos, estuvieron presentes por primera vez expositores de otros países, como 15 procedentes de Colombia, además de los representantes de las ferias comerciales como Magic Show (Las Vegas), Moda Manhattan (Nueva York), Spesa-Expo 2010 (Atlanta), Material World (Florida), Hong Kong Trade Center, Intermoda (México) y Bijorfica (Francia), con la intención de promover un intercambio.

PASARELAS VOGUE

La moda peruana es tan joven al igual que sus creadores, a pesar de que algunos de ellos ya han participado, por ejemplo, de muestras europeas como la Prêt à Porter Paris. En general, la mayoría prefiere utilizar de forma contemporánea las influencias étnicas regionales, como lo hizo Jorge Luis Salinas en su jeanswear. La marca Fina, de la creadora Beatriz Leigh, y la marca Norkem Peraita fueron dos a apostar en trajes más pesados e invirtieron, principalmente, en materiales naturales como la lana. Lo mismo hizo Susana Piqueras y Gerardo Privat, con su colección que rescata los textiles peruanos.